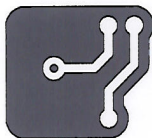




RELATÓRIO
E CONTAS
2013



Phy.
m
I

ÓRGÃOS ASSOCIATIVOS DO INESC PORTO

CONSELHO GERAL

Membros designados pela Universidade do Porto

José Carlos Diogo Marques dos Santos (Reitor da Universidade do Porto)
José Ângelo Mota Novais Barbosa (Presidente do Conselho de Administração da UPTEC)
Luís António de Andrade Ferreira (Professor Associado com agregação da FEUP)
Patrícia Andrea Bastos Teixeira Lopes (Pró-Reitora da Universidade do Porto)
Sebastião José Cabral Feyo de Azevedo (Diretor da FEUP)
Fernando Jorge Mendes Monteiro (Vice-Presidente do Conselho Científico da FEUP)
António Fernando Sousa Silva (Diretor da FCUP)
João Manuel de Frias Viegas Proença (Diretor da FEP)

Membros designados pelo INESC

José Manuel Nunes Salvador Tribolet (Presidente do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
Pedro Henrique Henriques Guedes de Oliveira (Vogal do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
Abílio Ançã Henriques (Vogal do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
Arlindo Manuel Limede de Oliveira (Vogal do Conselho de Diretores do INESC)
José Pedro Salas Pires (Vogal do Conselho de Diretores do INESC)

Membros designados pelo IPP

Rosário Gambôa (Presidente do IPP)
João Simões da Rocha (Presidente do ISEP)

MESA DO CONSELHO GERAL

Presidente: José Carlos Diogo Marques dos Santos
Primeiro Secretário: José Manuel Nunes Salvador Tribolet
Segundo Secretário: Fernando Jorge Mendes Monteiro

DIREÇÃO

Presidente: José Manuel de Araújo Baptista Mendonça
Vogal: João Abel Peças Lopes
Vogal: Mário Jorge Moreira Leitão
Vogal: Vladimiro Henrique Barrosa Pinto de Miranda
Vogal: José Carlos Caldeira Pinto de Sousa

Comissão Executiva

Presidente: José Manuel de Araújo Baptista Mendonça
Mário Jorge Moreira Leitão
José Carlos Caldeira Pinto de Sousa

CONSELHO FISCAL

Presidente: Abel dos Santos Alves (INESC)
Vogal: Maria Dulce Soares Lopes (FEUP)
ROC: Deloitte & Associados, SROC S.A., representada por Jorge Beja Neves, como efetivo, e António Manuel Martins Amaral, ROC, como suplente

Mandato: Os membros da Mesa do Conselho Geral, da Direção e do Conselho Fiscal foram eleitos na reunião do Conselho Geral de 14 de junho de 2013 para o biénio de 2013/2014

CONSELHO CIENTÍFICO

Presidente: Manuel António Cerqueira Costa Matos

Membros designados pela Direção:

José Alfredo Ribeiro da Silva Matos
José António Ruela Simões Fernandes
Gabriel de Sousa Torcato David

Membros designados pelas Unidades / Grupos:

Paulo Vicente da Silva Marques (UOSE)
Manuel Joaquim Bastos Marques (UOSE)
Manuel António Cerqueira da Costa Matos (USE)
João Paulo Tomé Saraiva (USE)
Manuel Alberto Pereira Ricardo (UTM)
Luís António Pereira de Meneses Corte-Real (UTM)
Jorge Manuel Pinho de Sousa (UESP)
António Manuel Lucas Soares (UESP)
Ângelo Manuel Rego e Silva Martins (USIG)
João Alberto Vieira de Campos Pereira Claro (UITT)
António Paulo Gomes Mendes Moreira (ROBIS)
Eduardo Alexandre Pereira da Silva (ROBIS)

Extensão ao INESC TEC Laboratório Associado:

Pavel Brazdil (LIAAD)
Fernando Manuel Augusto da Silva (CRACS)
Bernardo Sobrinho Simões de Almada Lobo (UGEI)
Eduardo Manuel de Medicis Tovar (CISTER)
José Manuel Esgalhado Valença (HASLab)

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO CIENTÍFICO

Presidente: José Carlos Príncipe (Universidade da Florida, EUA)

Volker Stich (Aachen University of Technology, Alemanha)
José Luíz Fiadeiro (University of Leicester, Reino Unido)
John O'Reilly (University College of London, Reino Unido)
Leonardo Chiariglioni (Digital Media Project, Itália)
Tomaz Gómez (Universidad Pontificia Comillas, Espanha)
Faramarz Farahi (University of North Carolina at Charlotte, EUA)
Peter Corke (Queensland University of Technology, Austrália)
Steven P. Nichols (University of Texas at Austin, EUA)

Extensão ao INESC TEC Laboratório Associado:

José A. B. Fortes (University of Florida)
Maarten van Someren (Universiteit van Amsterdam)
Daniel Mossé (University of Pittsburgh, EUA)
James C. Spohrer (IBM University Programs World-Wide, EUA)

Mandato: os membros do Conselho Científico e da Comissão de Acompanhamento Científico foram designados na reunião do Conselho Geral de 3 de Abril de 2009 para o quinquénio 2009/2013.

Prep. m f

1. INTRODUÇÃO GERAL

1.1 - NOTAS PARA UM SUMÁRIO EXECUTIVO

Relativamente ao desempenho do INESC Porto no ano de 2013 na vertente económico-financeira, salienta-se, para além do Resultado Líquido positivo, o facto de a atividade ter registado, apesar da conjuntura adversa, um ligeiro acréscimo face à do ano de 2012. O aumento de 5% no volume de rendimentos totais, que acompanha o de 65 no número de colaboradores da instituição, resulta essencialmente do aumento do volume de financiamento proveniente de projetos contratados e da consolidação da adesão das novas Unidades ao Laboratório Associado. Para esta evolução, contribuiu o crescimento significativo da atividade em Programas Europeus, resultante dos projetos no âmbito do 7º Programa Quadro, atingindo-se o valor mais elevado de sempre, com 31 projetos em curso, bem como da atividade em Programas Nacionais, resultante dos projetos aprovados no Concurso SAESCTN-PIIC&DT/1/2011 do ON2. Estes projetos, em parceria com as instituições de Ensino Superior associadas, a Universidade do Minho e o CITAR (Centro de Investigação Académico da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa), representam 3,3 milhões de Euros de investimento total para o INESC Porto a executar até junho de 2015. Estes projetos foram fundamentais para cofinanciar as atividades do Laboratório Associado nas diferentes áreas estratégicas de atividade, compensando a contínua diminuição nos rendimentos de contratos de Serviços de I&D, bem como a diminuição dos financiamentos da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), quer em projetos de IC&DT, quer no financiamento ao Laboratório Associado.

Importa ainda salientar que a FCT comunicou, já em maio, a renovação do financiamento do Projeto Estratégico para 2014, através de um concurso cofinanciado pelo FEDER através do POFC - Programa Operacional Fatores de Competitividade do QREN, com um financiamento da mesma ordem de grandeza do atribuído para 2013, o que se consubstanciou numa redução de 40% face ao financiamento atribuído para o biénio de 2011-2012.

Para ultrapassar as dificuldades de obtenção de financiamento nacional tem sido prosseguida uma clara e bem sucedida estratégia de internacionalização, que, em 2013, já se traduziu numa percentagem de 26% de proveitos, em resultado do forte envolvimento em projetos financiados pela Comissão Europeia e, paralelamente, na continuada procura de estabelecimento de parcerias internacionais, especialmente no Brasil.

Finalmente, importa referir que, apesar dos inúmeros constrangimentos resultantes da crise financeira e das diversas dificuldades de contexto, foi possível assegurar o equilíbrio económico da instituição no ano em apreço.

1.2 - FONTES DE RENDIMENTO

Em termos da atividade segmentada por tipo de fonte de rendimento, a estrutura alterou-se ligeiramente face a 2012, com uma redução do peso da atividade de Serviços Prestados e

dos Programas Nacionais por oposição ao aumento das rubricas dos Programas Europeus e dos Outros Rendimentos e Ganhos.

Os rendimentos provenientes dos serviços prestados, em queda pelo terceiro ano consecutivo, representam 16% do total, perdendo 2 pontos percentuais face a 2012. Esta atividade diminuiu em valor absoluto cerca de 9% face ao ano anterior.

Os rendimentos relativos a projetos financiados pela Comissão Europeia, registados em Programas Europeus, representam 15% do total, aumentando dois pontos percentuais face a 2012. Esta atividade aumentou 23% o seu valor, em resultado do aumento do número de projetos ativos no âmbito do 7º Programa Quadro de Investigação & Desenvolvimento Tecnológico.

O peso dos rendimentos de financiamentos nacionais diminuiu quatro pontos percentuais. Muito embora o número de projetos ativos durante o ano tenha aumentado, registou-se uma ligeira diminuição dos rendimentos desta atividade (de € 230.000), em resultado do menor volume de rendimentos de projetos com financiamento nacional. Essa diminuição acabou por ser compensada pelo montante contabilizado do Financiamento ao Laboratório Associado, que beneficiou de um acerto face à execução dos anos anteriores (de € 728.750). Em contrapartida, por uma questão de prudência, não foram contabilizados quaisquer proveitos relativos à atividade dos Docentes de Ensino Superior em projetos QREN.

O aumento dos outros rendimentos e ganhos, cujo peso aumentou em quatro pontos percentuais, resulta do aumento do número de investigadores universitários provenientes das Unidades Associadas.

Contribuindo negativamente para os resultados, foi registado um montante total de € 36.294 relativo a imparidades de clientes, cujo recebimento foi considerado muito improvável, mas que foi praticamente compensado pelos montantes recebidos relativamente a imparidades registadas em anos anteriores, diminuindo o seu impacto negativo para zero. Foi também registada uma imparidade em investimentos financeiros, no montante de € 12.317, referente à alienação da empresa participada “Xarevision, S.A.”

Por uma questão de prudência, foi ainda constituída uma provisão no montante de €123.492 para fazer face aos eventuais cortes de financiamento da FCT, em resultado da aplicação das reduções remuneratórias ao pessoal financiado com efeitos retroativos a 2011.

1.3 - INSTALAÇÕES

Durante o ano de 2013, a parte maioritária da atividade foi desenvolvida nos dois edifícios da Asprela, junto das instalações da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, sendo de relevar ainda, pelo seu peso, aquela que é desenvolvida pela Unidade de Optoelectrónica e Sistemas Eletrónicos, que opera dentro das instalações da Faculdade de Ciências da mesma Universidade, em áreas cedidas ao INESC Porto. De referir ainda que as Unidades Associadas ao INESC TEC LA desenvolvem a sua atividade em instalações da Faculdade de Engenharia da UP (UGEI e ROBIS), da Faculdade de Ciências da UP (CRACS e LIAAD), da Faculdade de Economia da UP (LIAAD), do ISEP (ROBIS e CISTER) e da Universidade do Minho (HASLAB).

Handwritten notes:
 f
 phy.
 m
 J

2. INVESTIMENTOS

O valor do ativo não corrente adquirido durante o ano de 2013 totaliza € 414.328, líquido de alienações. Este montante contempla: o investimento realizado em Equipamento Básico, em Equipamento Administrativo, em Ativos Fixos Tangíveis diversos e ainda, com a conclusão do novo edifício na Asprela, contabilizada em Edifícios e outras construções.

O investimento em 2013 diminuiu substancialmente face a 2012, em virtude da conclusão da instalação da “Infraestrutura Tecnológica para a Energia Sustentável”, e respeita, essencialmente, à aquisição de equipamento de carácter científico e laboratorial. A quase totalidade destes investimentos foi financiada pelas diversas entidades financiadoras e, na parte restante, suportados por receitas próprias.

<u>Rubrica de investimento</u>	<u>Valor de Aquisição</u>
Equipamento Básico	318.209
Equipamento Administrativo	9.419
Ativos Fixos Tangíveis diversos	3.781
Edifícios e Outras construções	75.928
TOTAL	414.328

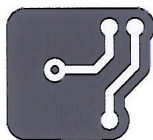
Quadro I

Os gastos de depreciação do exercício totalizam € 452.567.

O valor do ativo fixo tangível total ascende, em 31 de Dezembro de 2013, a € 2.704.524, conforme se apresenta no Quadro II. A Fig. 1 ilustra a evolução do valor Ativo Fixo Tangível Bruto nos últimos três anos.

Ativos Fixos Tangíveis	Valor Bruto	Depreciações Acumuladas	Valor Líquido
Equipamento Básico	5.415.225	4.728.413	686.812
Equipamento Transporte	98.796	83.935	14.861
Ferramentas e Utensílios	2.422	0	2.422
Ativos Fixos Tangíveis Diversos	64.649	58.766	5.884
Equipamento Administrativo	301.558	274.001	27.557
Edifícios e Outras Construções	2.049.391	82.403	1.966.988
Total	7.932.041	5.227.518	2.704.524

Quadro II



Handwritten signature and initials:
Phy.
m f

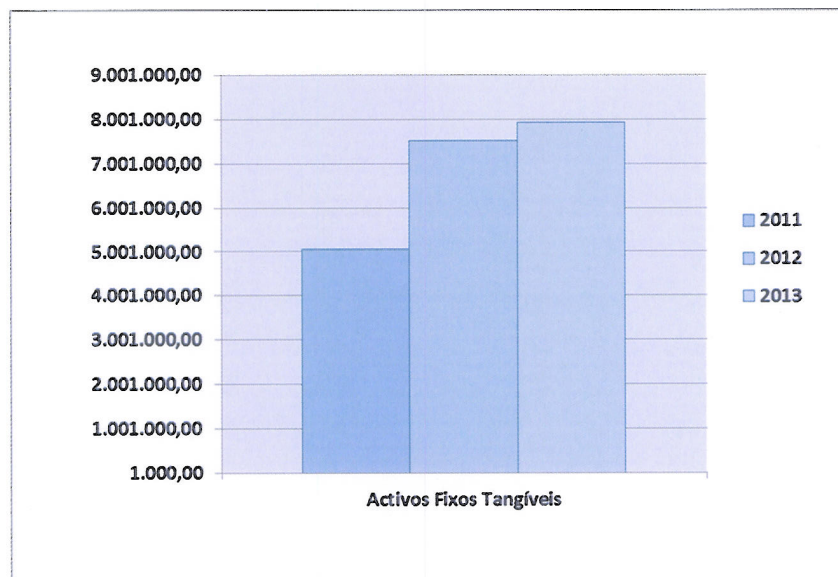


Fig. 1- Evolução do Ativo Fixo Tangível (Euros)

3. RECURSOS HUMANOS

O Quadro III e as Fig. 2 e 3 apresentam a estrutura de Recursos Humanos a 31 de Dezembro de 2013, e na última pode verificar-se como se distribui o aumento de 65 colaboradores face a 2012.

Tipo de Ligação		Número de Pessoas	
RH Integrados	I&D	Contratados	50
		Docentes Ensino Superior	216
		Bolseiros	303
	Estrutura (Central e Local)		63
Convidados e Colaboradores I&D		86	
Estudantes Formação Inicial		43	
Total Global		761	

Quadro III

Handwritten notes:
 Play
 12
 J

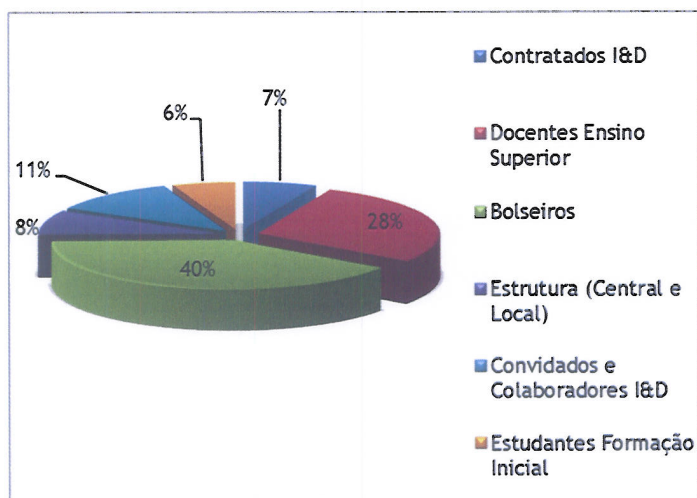


Fig. 2- Estrutura de Recursos Humanos

A variação da estrutura de recursos humanos desde 2012, apresentada na Fig. 3, demonstra que os números globais continuaram a crescer. Este crescimento decorre, sobretudo, do aumento do número de docentes (+22) e convidados de I&D (+16), mas também de Estudantes Formação inicial (20), essencialmente pela integração de docentes das Unidades Associadas ao Laboratório Associado. Este processo de integração continua a decorrer à medida que as Unidades Associadas passam a desenvolver toda a sua atividade contratual através do INESC Porto.

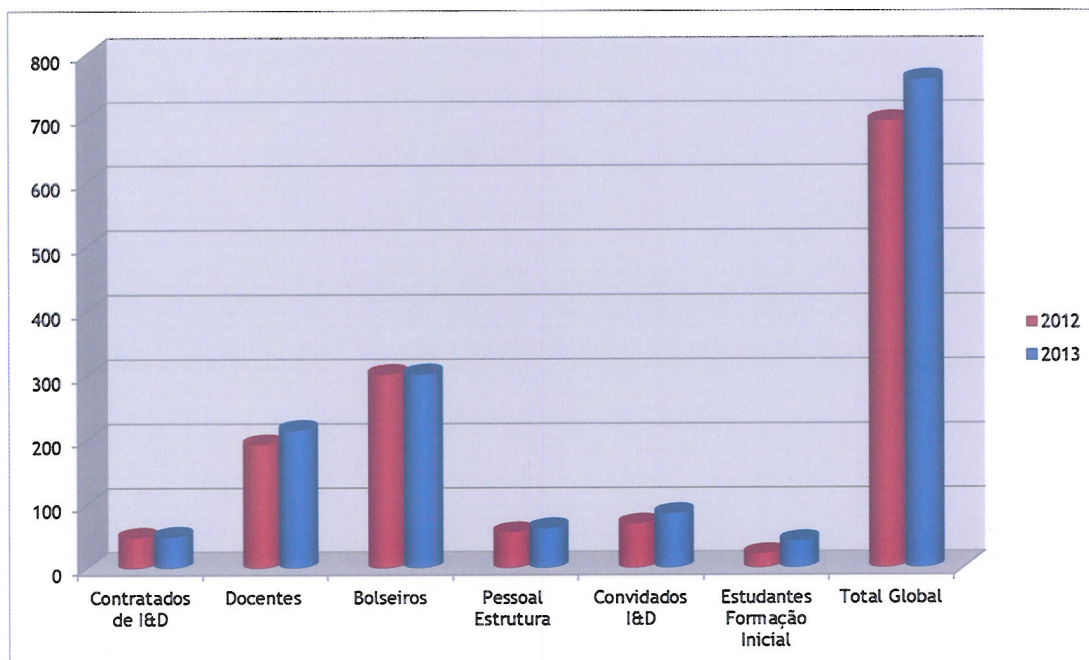


Fig. 3- Evolução dos Recursos Humanos

No que respeita à valorização de recursos humanos, foram levadas a cabo algumas ações específicas de formação cujo custo, ao longo de 2013, ascendeu a € 11.768.

Handwritten notes in blue ink:
J
plu
m
f

4. ANÁLISE ECONÓMICA-FINANCEIRA

4.1 - ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO E IMPACTO INSTITUCIONAL ¹⁾

Em 2013, a economia portuguesa continuou o processo de correção dos desequilíbrios macroeconómicos acumulados ao longo das últimas décadas, tendo, simultaneamente evidenciado os primeiros sinais de recuperação.

O ano de 2013 foi, ainda assim, marcado por uma redução do PIB de 1,4 %, após uma queda de 3,2 % em 2012. Mas é de salientar que se registou uma marcada recuperação intra-anual que conduziu a que, no último trimestre do ano, o PIB se situasse 1,7 por cento acima do nível observado no último trimestre de 2012.

A balança corrente e de capital, que traduz as necessidades de financiamento adicional do exterior, foi francamente positiva, ascendendo a 2,6 por cento do PIB. Esta capacidade da economia portuguesa para gerar e captar mais recursos do exterior do que aqueles de que utiliza, constitui um elemento fundamental do processo de redução sustentada da elevada dívida externa portuguesa.

Relativamente ao contexto internacional, importará ter presente que o comportamento da economia portuguesa em 2013 continuou a ser influenciado, desfavoravelmente, pelo fraco crescimento da atividade nas economias mais relevantes para a economia portuguesa, ainda que evidenciando sinais de recuperação ao longo do ano, e, de forma positiva, pela descida dos preços das matérias-primas, com destaque para o preço do petróleo.

O aumento da atividade económica desde o segundo trimestre de 2013 tem sido suportado por uma recuperação gradual da procura interna e pela manutenção de um dinamismo significativo das exportações.

Apesar de alguns sinais de retoma da confiança dos operadores económicos, o contexto económico é ainda fortemente adverso e continuará a exigir da Direção do INESC Porto uma gestão pautada pelo rigor e pelo acompanhamento permanente da evolução das contas da instituição.

4.2 - ANÁLISE DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Em 2013, o volume de atividade (Vendas e Serviços Prestados, Programas Europeus e Programas Nacionais) do INESC Porto atingiu o montante de € 8.851.937, mantendo-se praticamente inalterado face ao ano anterior. Este resultado deve-se à redução de 9% no volume de Vendas e Serviços Prestados (€ 190.261) e de 4% nos Programas Nacionais (€ 230.729), praticamente compensada pela evolução favorável dos Programas Europeus (€ 365.657).

Acrescendo a variação positiva dos Outros Rendimentos e Ganhos (€ 675.377; 23%), os Rendimentos Operacionais apresentam um acréscimo de 5% (€ 620.000).

1) Fonte Banco de Portugal

Phylog.
mf

O *Cash Flow* Operacional/EBITDA (ou Resultado Operacional + Depreciações + Provisões e Imparidades - Subsídio ao Investimento) totalizou cerca de € 433.000, tendo aumentado 12% relativamente a 2012 (€ 45.000, em valor absoluto), em consequência da diminuição das depreciações e provisões ter sido inferior à diminuição do subsídio ao investimento. O Resultado Operacional ascende a € 107.450, indiciando que os Rendimentos Operacionais são suficientes para fazer face aos Gastos Operacionais incorridos.

O Resultado Financeiro negativo (-€ 96.820) deve-se maioritariamente aos custos com os juros da dívida bancária (60%), aos custos com serviços bancários (28%), bem como a diferenças de câmbio desfavoráveis (11%). O custo do serviço da dívida bancária, fruto da necessidade de recorrer ao crédito para fazer face a necessidades de tesouraria, totaliza € 58.561, representando 60% dos gastos financeiros.

O Resultado Líquido do período, que iguala o Resultado antes de Impostos, fruto da isenção de IRC atribuída, é positivo, no montante de € 10.631, inferior ao resultado verificado em 2012.

O total dos Gastos (Quadro IV e Fig. 4) ascende a € 12.465.711, sendo as suas componentes de maior dimensão os Fornecimentos e Serviços Externos (51%) e os Gastos com Pessoal (42%)

Rubrica de Gastos	2013	2012	Δ 12/12	Δ %
Fornecimentos e Serviços Externos	6.357.432	5.309.147	1.048.285	20%
Gastos com Pessoal	5.199.232	5.393.116	-193.884	-4%
Gastos de Depreciação/Provisões e Imparidades	624.671	883.569	-258.898	-29%
Outros Gastos e Perdas	187.286	172.421	14.865	9%
Gastos e Perdas de Financiamento	97.090	96.478	612	1%
TOTAL	12.465.711	11.854.731	610.980	5%

Quadro IV - Principais componentes da Estrutura de Gastos

J
Phy.
m
f

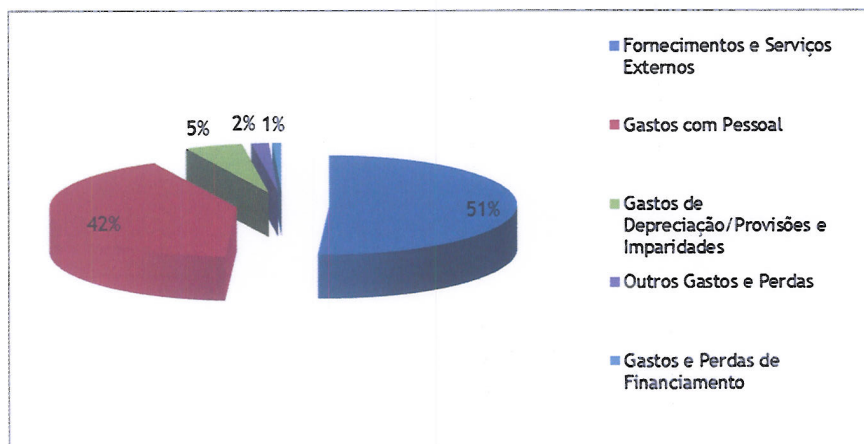


Fig. 4- Estrutura de Gastos

De relevar que os Fornecimentos e Serviços Externos são maioritariamente compostos pelos custos com os investigadores docentes do ensino superior (€ 3.329.424), que analiticamente deverão ser equiparados a gastos com pessoal, uma vez que refletem o custo com a mão-de-obra dos docentes de ensino superior cedidos ao INESC Porto. Os gastos com Viagens ascendem a € 550.600; com Comunicações a € 76.119; com Seguros a € 133.240 e com Rendas e Alugueres a € 281.154. Os Honorários ascendem a € 382.510, dos quais 55% (€ 212.232) dizem respeito a complementos de bolsa decorrentes das avaliações trimestrais de desempenho dos bolseiros.

Do montante total dos Outros Gastos e Perdas, 43% (€ 81.158) são encargos com Reuniões e Conferências, 24% diz respeito a encargos com quotizações (€ 44.632) e 15% diz respeito a impostos (€ 28.638), nomeadamente IRC retido em contratos com instituições do Brasil.

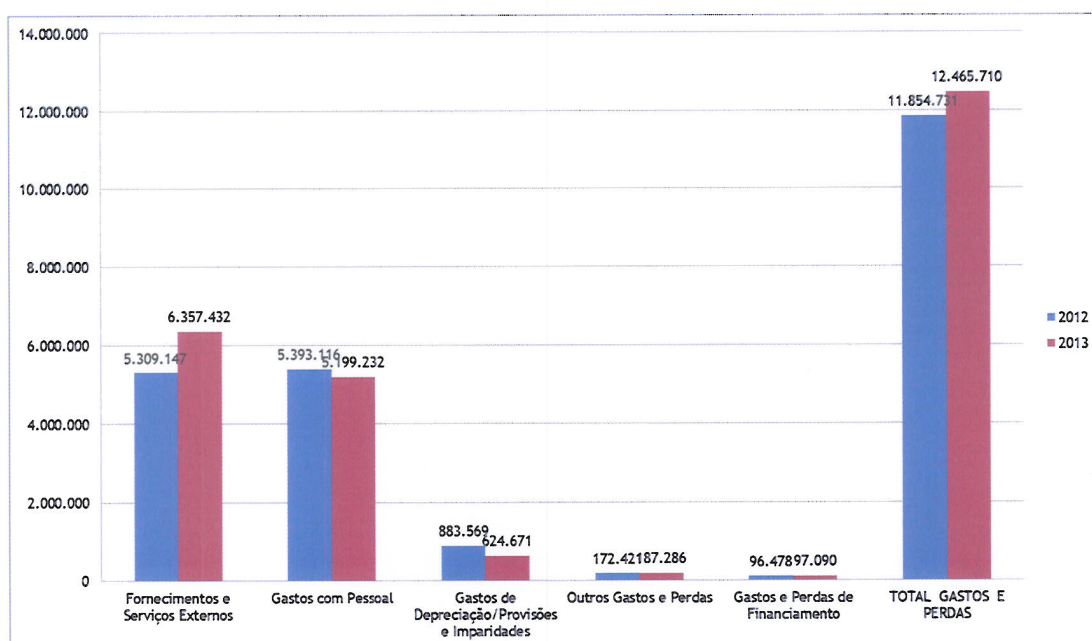


Fig. 5- Comparação Gastos (milhares de euros)

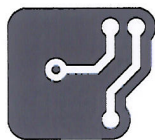
Comparando com o período homólogo, observa-se um acréscimo nos Gastos Totais de 5% (€ 610.980). A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos foi a que mais contribuiu, em valor absoluto, para este acréscimo, com um aumento de 20% (€ 1.048.285), devido ao aumento do valor contabilizado relativo à cedência de meios humanos das Instituições de Ensino Superior (€ 902.436), bem como aos custos de exploração do novo edifício, em parte suportados pela FEUP pelo facto de dois dos pisos serem ocupados por grupos de I&D integrados na FEUP que não pertencem ao INESC TEC.

Note-se que o total de encargos com mão-de-obra aumentou 10% face ao ano anterior (€ 845.322), em resultado do aumento do valor relativo à cedência de meios humanos da Universidade (€ 902.436), mas observou-se uma diminuição de 4% dos gastos com Pessoal contratado (€ 193.883) devido à anulação de parte do valor provisionado em anos anteriores para pagamento de prémios de desempenho, em resultado da aplicação de medidas de contenção de custos. Os gastos com as remunerações do pessoal contratado e dos bolseiros representaram, em 2013, 59% do volume de atividade (Vendas e Serviços Prestados + Programas Europeus + Programas Nacionais) da instituição, observando-se uma ligeira descida face ao período homólogo. Se acrescentarmos a estes encargos os custos com os docentes de ensino superior, as remunerações complementares, e os honorários, os gastos com remunerações ascenderiam a € 9.475.263, com um peso nos gastos totais da instituição de 76% e um peso nos Rendimentos Operacionais também de 76%.

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos apresenta um aumento de 20% face ao período homólogo (€ 1.048.285), maioritariamente devido ao aumento do valor relativo à cedência de meios humanos da Universidade (€ 902.436), do valor pago com trabalhos especializados (€ 178.359) e das Remunerações Complementares dos Docentes (€ 128.466), que em 2012 tinham sofrido um significativo decréscimo em resultado da aplicação de medidas de contenção de custos.

Relativamente à estrutura de Rendimentos (Quadro V e Figs. 6 e 7), verifica-se uma alteração face a 2012 e que se traduz basicamente numa redução do peso da atividade de prestação de serviços, compensada pelo aumento dos programas europeus e dos outros rendimentos e ganhos. Assim, em 2013, do total de rendimentos, 16% são relativos à atividade de prestação de serviços, quando em 2012 essa percentagem era de 18%. Os rendimentos relativos a programas de financiamento da Comissão Europeia, registados em Programas Europeus, representam 15% do total, aumentando em dois pontos percentuais o seu contributo para a atividade da instituição face ao período homólogo. Os Programas Nacionais, que incluem os financiamentos diretos de entidades nacionais, bem como o rendimento relativo à participação de Instituições de Ensino Superior Associadas em Projetos QREN e o Subsídio ao investimento, representam 40% do volume total de rendimentos, diminuindo a proporção em quatro pontos percentuais face ao último exercício.

Do total dos rendimentos, 29% corresponde, ainda, a Outros Rendimentos que resultam essencialmente da contabilização da contrapartida das instituições de ensino superior, correspondente à utilização das instalações e recursos do INESC Porto pelos seus docentes/investigadores.



Handwritten notes:
 f
 Planif.
 re
 7

Rubrica de Rendimentos	2013	2012	Δ 13/12	Δ %
Vendas e Serviços Prestados	1.967.439	2.157.700	-190.261	-9%
Programas Europeus	1.925.652	1.559.994	365.658	23%
Programas Nacionais	4.958.846	5.189.575	-230.729	-4%
Outros Rendimentos e Ganhos	3.624.134	2.948.757	675.377	23%
Rendimentos Financeiros	270	12.943	-12.673	-98%
TOTAL	12.476.341	11.868.969	607.372	5%

Quadro V - Principais componentes da Estrutura de Rendimentos

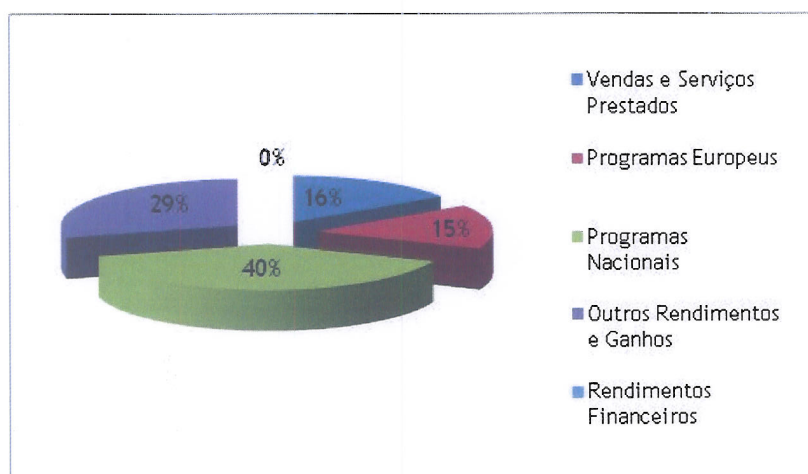


Fig. 6- Estrutura de Rendimentos

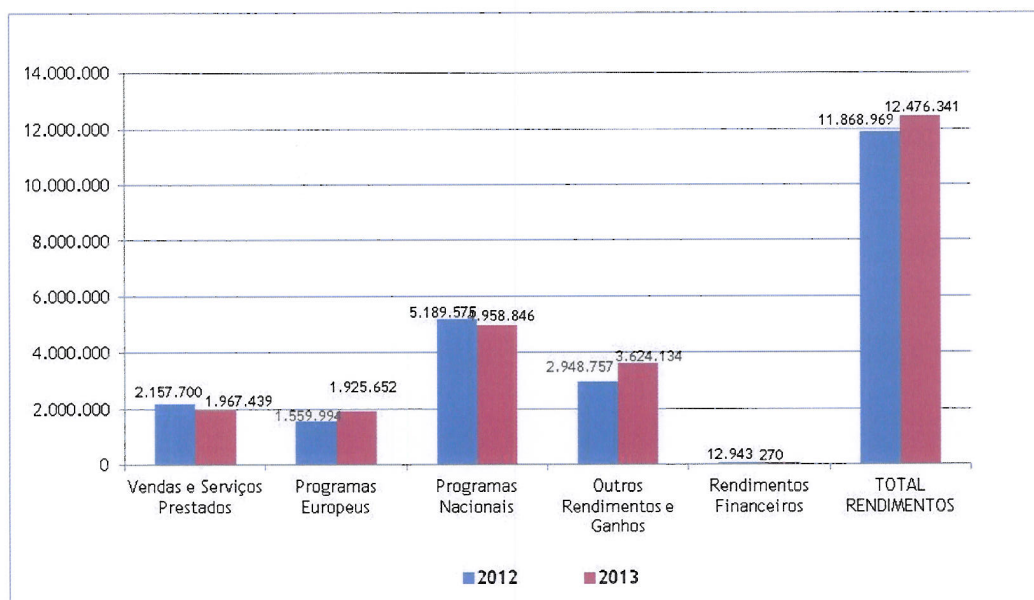


Fig. 7- Comparação de Rendimentos (milhares de euros)

O acréscimo do total de Rendimentos contabilizados (€ 607.372) deve-se essencialmente aos seguintes fatores:

- Acréscimo de 23% nos rendimentos relativos aos Programas Europeus, resultante do elevado número de projetos ativos no âmbito do 7º Programa Quadro.
- Acréscimo de 23% nos Outros Rendimentos e Ganhos pela contabilização da contrapartida por parte da Universidade do Porto, correspondente à utilização dos recursos do INESC Porto pelos docentes/investigadores universitários das Unidades Associadas.

4.3 - ANÁLISE FINANCEIRA

A análise que a seguir se apresenta sintetiza a situação patrimonial e financeira da instituição durante o ano de 2013 (Quadro VI).

A dívida total da instituição diminuiu 60% relativamente a 2012, pela diminuição dos empréstimos bancários, relativos à utilização de contas caucionadas perante as necessidades de tesouraria. Por outro lado, as disponibilidades financeiras aumentaram significativamente (€ 2.669.838). Assim, em 31 de Dezembro de 2013, a Dívida Líquida da instituição apresentava a seguinte estrutura:

Estrutura da Dívida	2013		2012		Δ 13/12	Δ % 13/12
	saldo	%	saldo	%		
Empréstimos Bancários	500.000	100,0%	1.269.000	100,0%	-769.000	-60,6%
Outros Empréstimos Obtidos						
Passivo remunerado	500.000	100,0%	1.269.000	100,0%	-769.000	-60,6%
Disponibilidades	2.703.022	540,6%	33.184	2,6%	2.669.838	8045,6%
Dívida Líquida	-2.203.022	-440,6%	1.235.816	97,4%	-3.438.838	-278,3%

Quadro VI

O elevado valor das disponibilidades justifica-se pelo recebimento dos adiantamentos relativos a projetos europeus, principalmente os referentes a um projeto coordenado pelo INESC Porto em que existe a obrigação de efetuar de seguida as respetivas transferências para os demais parceiros.

No Quadro VII e na Fig. 8 estão representados alguns indicadores que ilustram a evolução da situação financeira da instituição ao longo dos últimos 5 anos, embora deva ser tido em conta que a partir de 2009 a análise foi feita com base no SNC.

	2009	2010	2011	2012	2013
Liquidez geral	2,58	2,15	1,56	1,58	3,43
Autonomia Financeira	0,33	0,25	0,25	0,42	0,38
Investimento	292.515,64	528.561,21	949.296,72	2.990.330,11	411.104,74
Meios Libertos	200.107,41	353.893,14	383.202,71	304.535,75	336.326,32

Quadro VII

Handwritten notes in blue ink:
 f
 8th/10th
 12/13

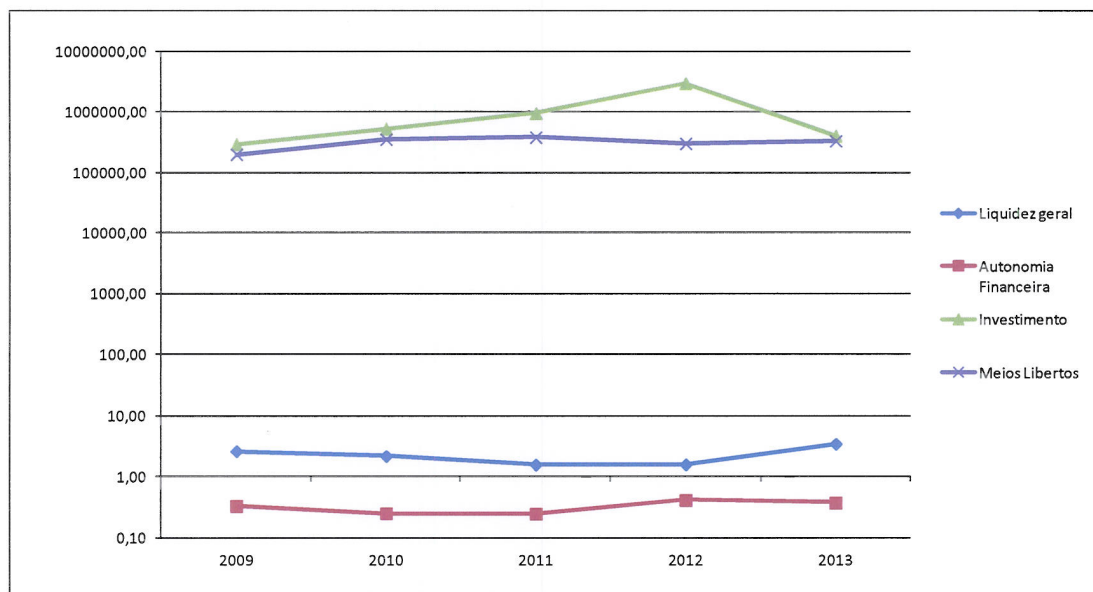


Fig. 8- Evolução de Alguns indicadores Financeiros no período 2009-2013

O rácio de Liquidez Geral, que aumentou significativamente face a 2012, indicia a manutenção do equilíbrio financeiro consolidado desde 2007, evidenciando que os passivos de curto prazo estão totalmente cobertos por ativos que permitem fazer face às responsabilidades de curto prazo.

A Autonomia Financeira, que mede a proporção dos ativos que são financiados com capital próprio, diminuiu ligeiramente em consequência da diminuição substancial do subsídio ao investimento contabilizado, mas permite ainda manter uma estabilidade financeira e um valor adequado à instituição aquando da análise dos rácios financeiros no âmbito de avaliação de candidaturas a projetos e a concursos públicos.

O investimento realizado em 2013 diminuiu significativamente face ao ano anterior (€2.579.225) em resultado do elevado valor registado em 2012 em Edifícios e outras construções correspondente à conclusão da construção do edifício para acolher a “Infraestrutura Tecnológica para a Energia Sustentável”.

O Resultado Líquido diminuiu 25% (€ 3.608) mas os Meios Libertos Líquidos registaram um aumento de 10% (€ 31.791), face a 2012, devido à diminuição significativa das depreciações, mas permitindo ainda gerar os excedentes mais do que necessários ao autofinanciamento da instituição.

5. FACTOS RELEVANTES APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Em março foi-nos comunicado pela FCT que, em 2014, o financiamento atribuído no âmbito do Programa Incentivo destina-se especificamente à contratação e retenção de Recursos Humanos qualificados nas instituições. O montante atribuído ao INESC Porto é de €198.000 e irá exigir um planeamento rigoroso para que este financiamento possa ser utilizado da forma mais eficiente e eficaz.

Tivemos também conhecimento que a FCT iria proceder à avaliação das unidades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico, incluindo as unidades de I&D que beneficiam do estatuto de Laboratório Associado. Dessa avaliação irá resultar o financiamento a atribuir às Unidades e Laboratórios Associados a partir de janeiro de 2015, sendo válida por um período de seis anos. O processo de submissão à avaliação incluiu o registo da unidade de I&D no sistema de informação da FCT e a posterior submissão de uma candidatura com um programa estratégico para o período 2015-2020. No decorrer deste processo foi necessário tomar opções de organização que resultaram de uma longa reflexão estratégica, mas cujas consequências, em termos de financiamento, não é possível prever, prolongando a incerteza dos níveis de financiamentos futuros.

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propõe-se que os Resultados Líquidos no valor € 10.631 transitem para a Conta de Resultados Transitados.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final deste exercício, gostaríamos de expressar o nosso agradecimento a todos quantos contribuíram para um melhor desempenho do nosso trabalho.

- Aos Associados, pelo constante acompanhamento da Instituição;
- Ao Conselho Fiscal, pela colaboração prestada;
- Às instituições bancárias que nos apoiaram;
- A todos os colaboradores do INESC Porto.

Porto, 22 de abril de 2014



A Direção

Professor Doutor José Manuel de Araújo Baptista Mendonça

Professor Doutor João Abel Peças Lopes

Engenheiro José Carlos Caldeira Pinto de Sousa

Professor Doutor Mário Jorge Moreira Leitão

Professor Doutor Vladimiro Henrique Barrosa Pinto Miranda

ANEXO

INDICADORES FINANCEIROS	FÓRMULA DE CÁLCULO
Grau de cobertura dos juros pelo Cash Flow Operacional	Cash-flow operacional / Encargos Financeiros Líquidos
Encargos Financeiros Líquidos	Juros e custos similares (68) - Juros e proveitos similares (78)
Gearing	Dívida Líq. / (Div.Líq.+ Capital Próprio)
Liquidez geral	(Activo Corrente) / (Passivo Corrente) ¹
Autonomia Financeira	Capitais Próprios/ Capitais Totais
Meios Libertos	Depreciações + Provisões + Resultados Líquidos - Subsídio Invest.

¹ Não inclui acréscimos e diferimentos

BALANÇO

ENTIDADE: INESC PORTO

Valores em Euros

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

ATIVO	NOTAS	DATAS	
		31.12.2013	31.12.2012
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	7	2.704.524	2.737.169
Ativos intangíveis	6	56.109	59.616
Investimentos financeiros	8	620.739	623.962
Subtotal		3.381.372	3.420.747
ATIVO CORRENTE			
Clientes	8, 9 e 18	1.591.299	1.380.051
Adiantamentos a fornecedores	8 e 13	1.966	-
Estado e outros entes públicos	8 e 20	107.220	81.169
Associados	8 e 18	26.769	63.482
Outras contas a receber	5 e 8	2.759.748	3.852.565
Diferimentos	5	38.639	29.154
Caixa e depósitos bancários	4 e 8	2.703.022	33.184
11 Caixa			
12+13+14 Depósitos Bancários			
Subtotal		7.228.663	5.439.605
Total do ativo		10.610.034	8.860.352
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	10	1.481.036	1.204.744
Resultados transitados		82.870	68.632
Subsídio ao investimento		2.405.913	2.391.148
Doações		6.990	-
Subtotal		3.976.809	3.664.524
Resultado líquido do período		10.631	14.238
Total do fundo de capital.....		3.987.440	3.678.762
Passivo			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	11	130.806	7.314
Associados	18	49.880	62.350
Financiamentos obtidos	8 e 12	400.000	500.000
Subtotal		580.686	569.664
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	8,13 e 18	247.568	932.005
Adiantamento de Clientes	8 e 9	-	73.000
Estado e outros entes públicos	8 e 20	149.517	143.443
Associados	8 e 18	8.006	12.470
Financiamentos obtidos	8 e 12	100.000	769.000
Diferimentos	5	3.947.351	1.183.241
Outras contas a pagar	5 e 8	1.589.467	1.498.767
Subtotal		6.041.908	4.611.926
Total do passivo.....		6.622.594	5.181.590
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		10.610.034	8.860.352

A Direção

O Técnico Oficial de Contas

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
 Paula Isabel Faria (TOC 37 425)

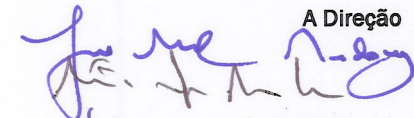
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

ENTIDADE: INESC PORTO

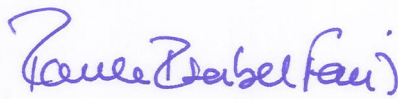
Valores em Euros

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

	NOTAS	DATAS	
		31.12.2013	31.12.2012
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	19	1.967.439	2.157.700
Subsídios, doações e legados à exploração	19	6.585.523	6.182.139
Ganhos/(perdas) imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	19	-	1.563
Fornecimentos e serviços externos	14	(6.357.432)	(5.309.147)
Gastos com o pessoal	15	(5.199.232)	(5.393.116)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	(1.294)	(22.914)
Provisões (aumentos)/reduções	11	(123.492)	-
Outros rendimentos e ganhos	19	3.888.109	3.466.423
Outros gastos e perdas		(187.286)	(172.767)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		572.335	909.881
(Gastos)/reversões de depreciação e de amortização	6+7	(452.567)	(796.044)
Imparidade de invest. Depreciáveis/amortizáveis (perdas)/(reversões		(12.318)	(14.501)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		107.450	99.335
Juros e rendimentos similares obtidos	16	270	11.380
Juros e gastos similares suportados	16	(97.090)	(96.478)
Resultado antes de impostos		10.631	14.238
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		10.631	14.238

A Direção

 Gladimir HRP Durand
 7 de dezembro de 2013

O Técnico Oficial de Contas



Paula Isabel Faria (TOC 37 425)

O anexo faz parte integrante da demonstração de resultados por natureza para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

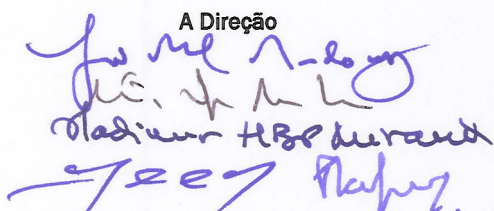
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

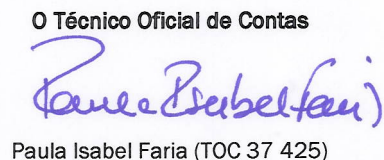
ENTIDADE: INESC PORTO

Valores em Euros

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013		valores em Euros	
	NOTAS	PERÍODOS	
		31.12.2013	31.12.2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e utentes		12.550.107	9.441.083
Pagamentos a fornecedores		(2.746.508)	(2.661.303)
Pagamentos ao pessoal		(5.823.347)	(5.932.597)
Caixa gerada pelas operações		3.980.252	847.183
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-	(6.289)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		3.980.252	840.894
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(1.006.603)	(2.405.669)
Investimentos financeiros		(11.769)	(24.000)
Outros ativos		-	(180.593)
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		-	1.708
Investimentos financeiros		22.767	8.000
Outros ativos		-	1.470
Dividendos		-	1.563
Subsídio ao investimento		334.179	1.594.391
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(661.426)	(1.003.131)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-	500.000
Aumentos de capital	10	210.000	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(769.000)	(333.000)
Juros e gastos similares		(89.957)	(84.805)
Outras operações de financiamento		(31)	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(648.988)	82.195
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		2.669.838	(80.043)
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	33.184	113.227
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	2.703.022	33.184

A Direção

 O Diretor HBP durante
 2013

O Técnico Oficial de Contas

 Paula Isabel Faria (TOC 37 425)

ENTIDADE: INESC PORTO

POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2012

ALTERAÇÕES NO PERÍODO

Aplicação resultado 2011

Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais

RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO**OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO**

Realizações de fundos

POSICÃO NO FIM DE 2012

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2013

ENTIDADE: INESC PORTO

POSICÃO NO INÍCIO DE 2013

ALTERAÇÕES NO PERÍODO

Aplicação resultado 2012

Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais

RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO

OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO

Realizações de fundos

Subsídios, doações e legados

POSICÃO NO FIM DE 2013

A Direcção

O Técnico Oficial de Contas

Paula Isabel Faria (TOC 37 425)

Handwritten signature and initials in blue ink.

1. Identificação da entidade

O INESC PORTO – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto, é uma associação sem fins lucrativos, de utilidade pública, constituída em 18 de dezembro de 1998, com NIF 504 441 361 e património associativo de 1.250.000 Euros que tem como atividade principal a Investigação e Desenvolvimento.

Breve histórico

O INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (“Instituto” ou “INESC Porto”) é uma associação científica e técnica, sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública, que tem como atividade a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico e a transferência e integração de conhecimento, tendo como base as tecnologias de informação, telecomunicações e eletrónica. O INESC Porto foi constituído em 18 de dezembro de 1998 pelo INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (“INESC”) em resultado de decisão tomada na Assembleia Geral do INESC em 7 de maio de 1998.

Com efeitos a partir de 13 de abril de 1999, o INESC transferiu para o INESC Porto a atividade desenvolvida pelo “Pólo do Porto”, a qual consiste na atual atividade do INESC Porto. Esta transferência foi concretizada sob a forma de um trespasse de estabelecimento.

No exercício de 1999, o INESC cedeu cinquenta unidades de participação do INESC Porto à Universidade do Porto, através de um protocolo assinado entre estas três entidades.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2000, a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (“FEUP”) entrou como associada, através de um protocolo de cedência de créditos entre o INESC, a FEUP e o INESC Porto.

Em 1 de março de 2002, por despacho do Ministro da Ciência e da Tecnologia foi atribuído o estatuto de Laboratório Associado.

Em 21 e 22 de junho de 2006, o Conselho Geral do INESC Porto deliberou o aumento do património associativo para 1.250.000,00 Euros, por reforço do Património dos Associados existentes e por entrada de novos associados, a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e o Instituto Politécnico do Porto.

A partir de 2011, por proposta do INESC Porto como instituição coordenadora do LA, a FCT aceitou a alteração da designação do Laboratório Associado para INESC TEC (INESC Tecnologia e Ciência), passando assim a incluir sete Unidades Nucleares (acolhidas na instituição INESC Porto) e cinco Unidades Associadas reconhecidas pela FCT.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei N.º 158/2009, de 13 de julho, e de acordo com a estrutura concetual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 2013.

O Instituto adotou as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”) pela primeira vez em 2010, aplicando, para o efeito, a NCRF 3 - Adoção pela Primeira Vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF). As NCRF foram aplicadas retrospectivamente para todos os períodos apresentados. A transição deu-se a 1 de janeiro de 2009 de forma a garantir a necessária expressão e apresentação comparativa. O Instituto preparou o seu balanço de abertura a essa data de acordo com a NCRF 3 e considerando as isenções e exclusões a outras normas existentes.

Em 1 de janeiro de 2012, o INESC Porto passou a adoptar o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (SNC-ESNL), de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 36-A/2011. Este novo regime reforça as exigências de transparência no que respeita às atividades desenvolvidas pelas entidades e aos recursos empregues, pelo que se verificaram alterações na forma de divulgar e apresentar os fatos patrimoniais.

Handwritten signature and initials in blue ink.

3. Principais Políticas Contabilísticas:

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) *Ativos intangíveis*

Os ativos intangíveis compreendem essencialmente o custo dos direitos de propriedade intelectual e o direito de superfície e encontram-se valorizados ao custo de aquisição.

b) *Ativos fixos tangíveis*

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição e são amortizados pelo método das quotas constantes, de acordo com as taxas previstas no Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro, dado ser entendimento da Direção que essas taxas correspondem às vidas úteis dos ativos fixos tangíveis.

c) *Investimentos financeiros*

Os investimentos financeiros em empresas associadas foram registados pelo método de equivalência patrimonial até ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004. No exercício findo em 31 de dezembro de 2005, o método de equivalência patrimonial foi interrompido em virtude da participação do Instituto nas suas associadas ter reduzido para menos de 20% do seu capital ou o seu valor não ser relevante, sendo que desde então os investimentos financeiros estão registados ao menor valor entre o seu custo de aquisição ou valor de realização.

d) *Imparidades de dívidas a receber*

As Imparidades de dívidas a receber foram calculadas com base na avaliação das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber de clientes.

e) *Especialização de exercícios*

O INESC Porto regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas nas rubricas de outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

f) *Subsídios ao investimento*

Os subsídios não reembolsáveis recebidos para financiamento de aquisições de ativos tangíveis são registados em outras variações nos Fundos Patrimoniais e reconhecidos na demonstração dos resultados como outros rendimentos e ganhos proporcionalmente às depreciações dos ativos tangíveis a que respeitem.

g) *Contabilização de subsídios à exploração*

Os subsídios obtidos no âmbito da execução dos projetos nacionais e as comparticipações da Comissão Europeia no âmbito da execução dos projetos europeus são registados na rubrica "*Subsídios à Exploração*" na parte correspondente à percentagem de financiamento dos gastos incorridos durante o exercício em cada projeto independentemente do momento do recebimento dos subsídios, registando-se no passivo (diferimentos) os adiantamentos e no ativo (outras contas a receber e a pagar) os montantes a receber.

Os rendimentos relativos a subsídios à exploração são reconhecidos apenas após a assinatura do contrato de incentivo ou de homologação do valor do incentivo pelas entidades financiadoras. Adicionalmente, o Instituto apenas reconhece como rendimento o montante estimado para o recebimento total do subsídio, calculado com base nas estimativas do nível de cumprimento das condições contratuais em função do qual o total do subsídio poderá variar.

h) *Ativos e passivos financeiros*

Os ativos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

Handwritten signature and initials in blue ink.

i. Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

ii. Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

iii. Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

iv. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de “Financiamentos obtidos”.

i) Provisões

As provisões são registadas quando o Instituto tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

j) Imposto

Em 16 de agosto de 2006, por despacho do Ministério das Finanças e da Administração Pública e publicação em Diário da República a 27 de setembro de 2006, foi reconhecida a isenção de IRC a aplicar-se a partir de 19 de junho de 2001, data em que o despacho do Primeiro-Ministro, de reconhecimento de pessoa coletiva de utilidade pública, foi publicado. Desta forma não se procedeu a estimativa de IRC no exercício de 2013.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, caso em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais do Instituto dos anos de 2010 a 2013 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. A Direção do INESC Porto entende que eventuais correções resultantes de revisões por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013.

k) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“*adjusting events*” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“*non adjusting events*” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

Handwritten notes and signatures in blue ink, including a large 'F' and the name 'Thyly'.

4. Fluxos de Caixa

Caixa e depósitos bancários apresentam o saldo seguinte a 31 de dezembro de 2013 e 2012:

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS		
Rubricas	2013	2012
Depósitos Bancários		
<i>Depósitos à Ordem</i>	2.202.966	33.184
<i>Depósitos a Prazo</i>	500.000	-
Outros Ativos Financeiros	56	-
Total	2.703.022	33.184

A rubrica “*Depósitos Bancários – Depósitos à Ordem*” apresenta um aumento no valor de 2.169.782 Euros decorrente de vários recebimentos relativos a projetos europeus, nomeadamente, *Focus* (do qual o INESC Porto é coordenador), *Hyperbole* e *Icarus*.

Em dezembro de 2013 foi constituído um depósito a prazo no valor de 500.000 Euros.

Na rubrica “*Outros Ativos Financeiros*” constam 56 Euros relativos ao Fundo de Compensação do Trabalho constituído em novembro de 2013.

5. Estimativas contabilísticas

As estimativas contabilísticas a 31 de dezembro de 2013 e 2012 têm a seguinte composição:

DIFERIMENTOS		
Rubricas	2013	2012
Gastos a reconhecer	38.639	29.154
Rendimentos a reconhecer	(3.947.351)	(1.183.241)
<i>Estimativa Subsídios à exploração</i>	(3.581.448)	(1.028.502)
<i>Estimativa Serviços de I&D e Consultoria</i>	(336.432)	(121.750)
<i>Estimativas Diversas</i>	(29.471)	(32.989)

O aumento da rubrica “*Diferimentos – Estimativa de Subsídios à exploração*”, com o saldo de 3.581.448 Euros refere-se ao montante adiantado pela Comissão Europeia e por entidades Públicas Nacionais relativas a projetos em execução.

Handwritten signatures and initials:
f
re
me
J
Pluphy

OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR		
Rubricas	2013	2012
Devedores por acréscimos de rendimentos	2.558.359	3.198.071
<i>Estimativa Subsídios à exploração</i>	2.221.993	2.894.871
<i>Estimativa Serviços de I&D e Consultoria</i>	336.366	303.200
Outros devedores e credores	201.389	654.494
IVA a regularizar	3.657	28.019
Outras contas a receber de Subsídio ao Investimento	185.908	606.152
Adiantamentos Pessoal/ Complemento bolsa	11.824	-
Seguros	-	20.323
Sub-total	2.759.748	3.852.565
Credores por acréscimos de gastos	(1.388.057)	(1.243.712)
<i>Estimativas Gastos com Pessoal</i>	(1.365.363)	(1.143.585)
<i>Estimativas Fornecimentos e Serviços Externos</i>	(22.694)	(100.127)
Outros devedores e credores	(201.410)	(255.055)
Universidade do Porto	(98.648)	(160.089)
Cauções	(80.594)	(78.027)
Seguros	(21.073)	-
Adiantamentos Pessoal/ Complemento bolsa	-	(2.193)
Diversos	(1.096)	(14.746)
Sub-total	(1.589.467)	(1.498.767)

A rubrica "Devedores por acréscimo de rendimentos - Estimativa de Subsídios à exploração", com o saldo de 2.221.994, refere-se ao montante a receber da Comissão Europeia e de entidades Públicas Nacionais relativas a projetos em execução.

Na rubrica "Credores por acréscimos de gastos", estão inscritos os valores relativos a Férias, Subsídio de férias e respetivos Encargos com a segurança social, bem como prémios e complementos a docentes e bolseiros vencidos a 31 de dezembro de 2013 e que a essa data ainda não estavam pagos.

As contas a receber de subsídio ao investimento ascendem a 185.908 Euros e referem-se a um conjunto de ativo fixo tangível cujo rendimento proporcional à respetiva depreciação foi considerado nas contas e aguarda o seu recebimento. A redução registada face a 31 de dezembro de 2012 resulta do recebimento de financiamento do edifício *Asprela II* e do projeto *Reive*.

Na rubrica "Outros credores", está registada a dívida à Universidade do Porto no valor de 98.648 Euros correspondente à parcela de financiamento do edifício *Asprela II* a transferir para a Faculdade de Engenharia.

6. Ativos intangíveis

Os movimentos ocorridos na rubrica “Ativo intangível” constantes do balanço e nas respetivas amortizações, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, foram como segue:

ATIVOS INTANGÍVEIS	
	Outros ativos intangíveis - direito de superfície
Gasto	
Saldo inicial	70.136
Aumentos	-
Saldo final	70.136
Amortizações e perdas por imparidade	
Saldo inicial	7.014
Aumentos	3.506
Saldo final	10.520
Valor líquido a 31.12.2012	59.616
Gasto	
Saldo inicial	70.136
Aumentos	-
Saldo final	70.136
Amortizações e perdas por imparidade	
Saldo inicial	10.520
Aumentos	3.507
Saldo final	14.027
Valor líquido a 31.12.2013	56.109

Durante o exercício de 2010, o INESC Porto adquiriu o direito de superfície cedido pela Universidade do Porto para a construção do Edifício – Infraestrutura tecnológica para a energia sustentável, cuja construção iniciou em agosto de 2011. A depreciação é feita de acordo com o período do direito de superfície, ou seja, um total de 20 anos.

7. Ativos fixos tangíveis

Os movimentos ocorridos na rubrica "Ativo fixo tangível", constantes do balanço e nas respetivas depreciações, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, foram como segue:

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Gasto							
Saldo inicial	82.280	4.150.168	91.806	139.936	63.194	519.612	5.046.995
Aumentos	1.371.570	946.848	-	152.203	97	-	2.470.718
Transferências e abates	519.612	-	-	-	-	(519.612)	-
Saldo final	1.973.462	5.097.016	91.806	292.139	63.291	-	7.517.714
Depreciações e perdas por imparidade							
Saldo inicial	1.946	3.756.771	63.998	111.156	54.136	-	3.988.008
Aumentos	39.469	595.133	9.269	146.681	1.985	-	792.537
Saldo final	41.415	4.351.905	73.267	257.837	56.121	-	4.780.545
Valor líquido a 31.12.2012	1.932.047	745.111	18.539	34.302	7.170	-	2.737.169
Gasto							
Saldo inicial	1.973.462	5.097.016	91.806	292.139	63.291	-	7.517.714
Aumentos	75.928	320.298	6.990	9.419	3.781	-	416.416
Alienações	-	2.088	-	-	-	-	2.088
Saldo final	2.049.390	5.415.225	98.796	301.558	67.072	-	7.932.041
Depreciações e perdas por imparidade							
Saldo inicial	41.415	4.351.905	73.267	257.837	56.121	-	4.780.545
Aumentos	40.988	378.597	10.667	16.164	2.644	-	449.060
Alienações	-	2.088	-	-	-	-	2.088
Saldo final	82.403	4.728.413	83.935	274.001	58.766	-	5.227.518
Valor líquido a 31.12.2013	1.966.988	686.812	14.861	27.557	8.306	-	2.704.524

No exercício de 2013 as aquisições de ativo fixo tangível ascendem a 414.328 Euros.

8. Participações financeiras

A rubrica "Participações financeiras" apresenta o seguinte detalhe:

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Investimentos noutras empresas - Participações em sociedades comerciais

Nome da empresa	Valor da participação (31.12.2013)	Valor da participação (31.12.2012)
Fibersensing - Serviços Avançados de Monitorização, S.A.	537.776	537.776
Tomorrow Options - Microelectronics, S.A.	51.713	51.713
Xarevision, S.A.	-	3.223
Prewind, Lda.	1.250	1.250
	590.739	593.962

A redução da rubrica "Investimentos Financeiros - Partes de Capital em empresas participadas" no valor de 3.223 Euros refere-se à alienação da participação na empresa Xarevision, S.A..

Relativamente a participações em associações e fundações, não se registaram alterações em 2013.

Handwritten notes:
J
m
7
Poly

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Investimentos noutras empresas - Participações em associações/Fundações

Nome da empresa	Valor da participação (31.12.2013)	Valor da participação (31.12.2012)
Produtech	5.000	5.000
Fundação AEP	25.000	25.000
	30.000	30.000

Apesar da Produtech e da Fundação AEP não serem sociedades comerciais, entendeu-se registar na conta investimentos financeiros, dada a importância destas participações para o INESC Porto como associado fundador, existindo a perspetiva que as parcerias com estas entidades geram benefícios económicos futuros superiores ao valor da participação.

ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

	31.12.2013			31.12.2012		
	Quantia bruta	Perdas por Imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida	Quantia bruta	Perdas por Imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida
ATIVOS FINANCEIROS						
Clientes	1.771.193	179.894	1.591.299	1.558.651	178.601	1.380.050
Adiantamentos a fornecedores	1.966	-	1.966	-	-	-
Estado e outros entes públicos	107.220	-	107.220	81.169	-	81.169
Associados	26.769	-	26.769	63.482	-	63.482
Outras contas a receber	2.759.748	-	2.759.748	3.852.565	-	3.852.565
Caixa e depósitos bancários	2.703.022	-	2.703.022	33.184	-	33.184
Total	7.369.918	179.894	7.190.024	5.589.051	178.601	5.410.450
PASSIVOS FINANCEIROS						
Fornecedores	247.568	-	247.568	932.005	-	932.005
Adiantamento de clientes	-	-	-	73.000	-	73.000
Estado e outros entes públicos	149.517	-	149.517	143.443	-	143.443
Associados	8.006	-	8.006	12.470	-	12.470
Financiamentos obtidos	100.000	-	100.000	1.269.000	-	1.269.000
Outras contas a pagar	1.589.467	-	1.589.467	1.498.767	-	1.498.767
Total	2.094.558	-	2.094.558	3.928.685	-	3.928.685

Algumas das rubricas gerais de "Ativos e Passivos Financeiros" apresentam variações significativas face ao ano anterior. No que se refere aos Ativos Financeiros, verifica-se uma redução de 1.092.817 Euros da rubrica "Outras contas a receber", bem como um acréscimo significativo no Caixa e Depósitos Bancários (2.669.838 Euros). Quanto aos Passivos Financeiros, verifica-se um decréscimo de 684.437 Euros e 769.000 Euros nas rubricas "Fornecedores" e "Financiamentos obtidos", respetivamente. Essas variações devem-se fundamentalmente à recuperação financeira do Instituto, na sequência da libertação de fundos a receber pelas entidades financiadoras.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'J', 'me', 'I', and 'Phylog'.

9. Clientes

A rubrica “*Clientes*” apresenta o seguinte saldo a 31 de dezembro de 2013 e 2012:

CLIENTES		
Rubricas	2013	2012
Clientes conta corrente	1.765.493	1.558.651
Clientes - títulos a receber	5.700	-
Imparidade dívidas a receber	(179.894)	(178.600)
Subtotal	1.591.299	1.380.051
Adiantamento de clientes	-	(73.000)
Total	1.591.299	1.307.051

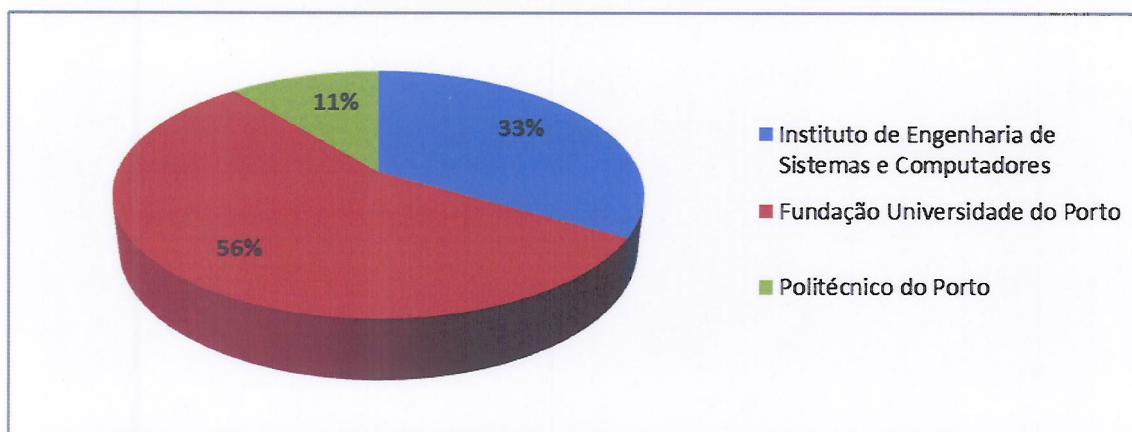
A rubrica “*Clientes conta corrente*” aumentou para o valor de 1.765.494 Euros, em virtude de uma forte incidência de faturação relativa a consultoria de I&D no último trimestre de 2013.

O valor respeitante a “*Imparidade de dívidas a receber*” sofreu um ligeiro acréscimo de 1.294 Euros, cifrando-se agora em 179.894 Euros.

As imparidades registadas referem-se a um conjunto de dívidas de clientes em mora há (pelo menos) mais de 6 meses e refletem algum incumprimento decorrente do atual contexto de crise económica, apesar da recuperação de alguns valores relativos a faturas de anos anteriores.

10. Capital

Em 31 de dezembro de 2013, o património associativo tinha a seguinte composição, em valor subscrito e percentagem:



Durante o exercício de 2013 o património associativo aumentou de 1.250.000 Euros para 1.515.000 Euros, o qual foi realizado conforme segue:

- INESC – 55.000 Euros pela conversão de empréstimos;
- Fundação Universidade do Porto – 70.000 Euros por entrada de dinheiro; e
- Instituto Politécnico do Porto – 140.000 Euros por entrada de dinheiro.

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

CAPITAL - PATRIMÓNIO ASSOCIATIVO

Nome da empresa	Valor subscrito	Realizado	%
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	505.000	505.000	33,33%
Fundação Universidade do Porto (Nota 18)	845.000	811.036	55,78%
Instituto Politécnico do Porto	165.000	165.000	10,89%
	1.515.000	1.481.036	100%

11. Provisões

A rubrica "Provisões" apresenta a 31 de dezembro de 2013 a seguinte decomposição:

PROVISÕES

Rubricas	2013	2012
Saldo inicial	7.314	116.525
Provisões p/ outros riscos	123.492	(109.211)
	130.806	7.314

O aumento verificado nesta rubrica deve-se à constituição de uma provisão no valor de 123.492 Euros para os cortes da Fundação da Ciência e Tecnologia no financiamento dos ordenados dos investigadores ao abrigo do Ciência 2008 relativos ao período 2011-2013.

12. Financiamentos bancários obtidos

Apresenta-se o saldo dos financiamentos bancários a 31 de dezembro de 2013 e 2012:

FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS

Banco	2013	2012
Médio/Longo Prazo		
Caixa Geral de Depósitos	400.000	500.000
Curto Prazo		
Caixa Geral de Depósitos	100.000	219.000
Millennium BCP	-	150.000
Banco Espírito Santo	-	200.000
Banco Santander	-	200.000
Total	500.000	1.269.000

A 31 de dezembro de 2013, verifica-se a existência de um empréstimo bancário no valor de 500.000 Euros pelo período de 72 meses, com um plano de amortização de capital predefinido para o ano 2014 de 100.000 Euros com início em fevereiro.

13. Fornecedores

A rubrica de “Fornecedores” apresenta os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2013 e 2012:

FORNECEDORES		
Rubricas	2013	2012
Fornecedores conta corrente	161.998	375.717
Fornecedores de investimentos	85.570	556.288
Subtotal	247.568	932.005
Adiantamento a fornecedores	1.966	-
Total	245.602	932.005

As rubricas “Fornecedores conta corrente” e “Fornecedores de investimentos” apresentam, a 31 de dezembro de 2013, saldos de 161.998 Euros e 85.570 Euros, respetivamente. Ambas as rubricas reduziram substancialmente o seu valor, dada a maior disponibilidade financeira do Instituto (notas 4 e 8).

14. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica “Fornecimentos e serviços externos” evidencia o seguinte saldo a 31 de dezembro de 2013 e 2012:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		
Rubricas	2013	2012
Subcontratos	-	60
Serviços Especializados	4.638.596	3.689.910
Materials	243.732	213.793
Energia e Fluídos	113.226	99.510
Deslocações e estadas	551.612	555.339
Serviços Diversos	810.266	750.535
Total	6.357.432	5.309.147

O valor apresentado em “Serviços especializados” inclui sobretudo a cedência de meios humanos pela Universidade de Porto, de acordo com protocolo, necessários à prossecução dos objetivos do Instituto, e o seu aumento justifica a quase totalidade da variação dos “Fornecimentos e serviços externos”.

15. Gastos com pessoal

Apresenta-se o quadro global dos indicadores de Recursos Humanos ativos em 31 de dezembro de 2013, com um total de 761 colaboradores com os seguintes tipos de ligação: docentes, contratados, bolseiros e estagiários. A tabela a seguir apresentada, para além da divisão dos tipos de ligação na estrutura organizativa, contempla também o ciclo de estudos, o género e a nacionalidade de cada colaborador.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Estrutura Organizativa Interna		Tipo de Ligação																				
		Recursos Humanos Integrados															Convitados I&D		Colaboradores I&D		Estudantes Formação Inicial	
		I&D								Estrutura (Central e Local)												
		Contratados		Docentes Ensino Superior	Bolsseiros e Estagiários					Total I&D	Contratados		Bolsseiros e Estagiários	Estrutura outros	Total Estrutura	Total Integrados						
		Contratados (ligação base)	Contratados Doutorados		Bolsseiros INESCP	Bolsseiros FCT	Estagiários Profissionais	Estagiários Formação Avançada	Outros		Contratados	Bolsseiros e Estagiários										
I&D	33	17	211	128	96	0	38	41	564	16	2	8	26	590	7	78	2	41	718			
Estrutura Central	0	0	5	0	0	0	0	0	5	34	3	0	37	42	0	1	0	0	43			
	33	17	216	128	96	0	38	41	569	50	5	8	63	632	7	79	2	41	761			
Ciclo Estudos	3º Ciclo	0	17	192	13	7	6	0	1	236	1	0	0	1	237	6	42	0	0	285		
	2º Ciclo	32	0	24	100	87	0	32	35	310	28	4	6	38	348	1	35	0	1	385		
	1º Ciclo	0	0	0	12	2	2	0	2	18	3	1	0	4	22	0	2	0	34	58		
	Outros Níveis	1	0	0	3	0	1	0	0	5	18	0	2	20	25	0	0	2	6	33		
Género	Masculino	25	18	169	117	77	0	23	19	448	18	1	1	20	468	6	65	1	32	572		
	Feminino	5	1	25	27	23	0	10	7	98	30	4	3	37	135	1	14	1	9	160		
Nacionalidade	Portuguesa	30	14	214	118	73	0	23	23	495	48	5	4	63	558	5	75	1	41	680		
	UE / EEE / Suíça	1	2	1	3	2	0	4	3	16	0	0	0	0	16	1	1	1	0	19		
	Brasileira	0	0	1	0	4	0	3	9	17	0	0	0	0	17	0	2	0	0	19		
	Outra	2	1	0	7	17	0	8	6	41	0	0	0	0	41	1	1	0	0	43		

A seguir apresenta-se um resumo do número de colaboradores por tipo de ligação:

Tipo de Ligação		nº de colaboradores	
		2013	
RH Integrados	I&D	Contratados	50
		Docentes Ensino Superior	216
		Bolseiros e Estagiários	303
	Estrutura	Contratados	50
		Bolseiros e Estagiários	5
		Estrutura outros	8
Convitados e Colaboradores I&D		86	
Estudantes Formação Inicial		43	
Total Global		761	

A 31 de dezembro de 2013, o Instituto conta com um total de 761 colaboradores, destacando-se 216 Docentes do Ensino Superior, 100 Contratados e 359 Bolsseiros e Estagiários de I&D. Os gastos com pessoal, a seguir apresentados, dizem essencialmente respeito a contratados, bolsseiros e estagiários, e correspondem à totalidade dos encargos. Face ao período homólogo verifica-se um acréscimo no número de colaboradores devidos ao aumento do número de bolsseiros e estagiários de I&D e docentes do ensino superior.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

GASTOS COM PESSOAL		
Rubricas	2013	2012
Ordenados	2.549.690	2.416.981
Subsídio Férias	228.797	219.378
Subsídio Natal	207.497	199.630
Subsídio Refeição	161.381	151.415
Encargos Segurança Social		
<i>Contratados</i>	665.078	598.370
<i>Bolseiros</i>	73.608	70.195
<i>Fundo Garantia Comp. Trabalho</i>	5	-
Seguros		
<i>Acidentes profissionais</i>	17.430	16.126
<i>Saúde</i>	35.476	35.186
Medicina Trabalho	5.371	6.642
Prémios	-210.031	58.683
Bolsas	1.464.930	1.620.510
Total	5.199.232	5.393.116

A rubrica "Gastos com o pessoal" ascende aos 5.199.232 Euros, reflectindo uma diminuição face ao ano transacto, devido à anulação de parte do valor reportado na rubrica de "Prémios", visto que este não será liquidado.

16. Gastos financeiros líquidos

Os gastos financeiros dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 ocorreram como a seguir se apresenta:

GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO		
Rubricas	2013	2012
Juros suportados	58.561	64.213
Diferenças de câmbio	11.141	7.481
Outros gastos e perdas de financiamento	27.388	24.784
Serviços bancários	26.700	24.344
Garantias bancárias	688	440
Total	97.090	96.478

Os juros suportados de 58.561 Euros respeitam sobretudo a utilizações de financiamento de curto prazo, registando-se um decréscimo dos mesmos face a 2012 em virtude da redução do uso desse financiamento. Os serviços bancários também apresentam um valor considerável, cifrando-se em 27.388 Euros. Regista-se ainda um aumento das diferenças de câmbio desfavoráveis resultantes principalmente de contratos realizados com o Brasil (em real).

JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES		
Rubricas	2013	2012
Diferenças de câmbio	270	5.793
Outros rendimentos financeiros	-	5.587
Total	270	11.380

17. Contingências (Garantias)

Em 31 de dezembro de 2013, tinham sido prestadas garantias bancárias por conta do Instituto como segue:

GARANTIAS BANCÁRIAS			
Beneficiário	Valor	Banco emissor	Motivo de garantia
Direcção Geral de Energia	1.500	Millennium BCP	Execução do contrato
Universidade do Porto	6.500		
Imprensa Nacional Casa da Moeda	56.000		
Parque escolar E.P.E	13.185		

O valor total de garantias ascende a 77.185 Euros e foram emitidas pelo Millennium BCP.

18. Partes relacionadas

Pelas transações efectuadas entre o INESC Porto e os seus associados, apresentam-se os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2013 e 2012:

EMPRESAS ASSOCIADAS						
Nome da Empresa	Capital não realizado (Nota 10)	Empréstimos Sócios m.l.p	Empréstimos Sócios c.p.	Cliente	Fornecedor e outras contas a pagar	
		Saldo credor	Saldo credor	Conta corrente	Conta corrente	
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	-	49.880	8.006	27.510	-	
Universidade do Porto	33.964	-	-	33.250	-	
2013 Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto	-	-	-	60.598	15.373	
Faculdade de Ciências da Universidade do Porto	-	-	-	-	398	
Politécnico do Porto	-	-	-	-	-	
Saldo a 31.12.2013	33.964	49.880	8.006	121.358	15.771	
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	-	62.350	12.470	16.220	19.033	
Universidade do Porto	45.256	-	-	26.568	334	
2012 Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto	-	-	-	535	5.795	
Faculdade de Ciências da Universidade do Porto	-	-	-	-	2.258	
Politécnico do Porto	-	-	-	-	-	
Saldo a 31.12.2012	45.256	62.350	12.470	43.323	27.420	

O valor de 49.880 Euros na conta "Empréstimos sócios médio e longo prazo" refere-se à participação cedida pelo INESC à Universidade do Porto aquando da constituição do INESC Porto. De acordo com o protocolo assinado entre o INESC Porto, o INESC e a Universidade do Porto, aquele montante será pago ao INESC Porto durante 20 anos, sem vencimento de juros. Simultaneamente, o INESC Porto reembolsará o INESC daquele montante no mesmo prazo.

Pelas transações efetuadas entre o INESC Porto e as empresas participadas, apresentam-se os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2013 e 2012:

EMPRESAS PARTICIPADAS

	Nome da Empresa	Empréstimos Participadas	Cliente	Fornecedor
		Saldo devedor	Conta corrente	Conta corrente
2013	Fibersensing - Serviços Avançados de Monitorização, S.A.	15.000	199.416	-
	INESC P&D Brasil	11.769	-	-
	Saldo a 31.12.2013	26.769	199.416	-
2012	Fibersensing - Serviços Avançados de Monitorização, S.A.	15.000	216.752	-
	Xarevision, S.A.	48.482	-	-
	Saldo a 31.12.2012	63.482	216.752	-

O montante de 11.769 Euros, refere-se a um contrato de mútuo celebrado com o INESC P&D, uma associação civil sem fins lucrativos participada pelo INESC Porto, para fazer face à fase inicial de actividade.

19. Rendimentos

A rubrica “Rendimentos” apresenta a seguinte decomposição a 31 de dezembro de 2013 e 2012:

RENDIMENTOS		
Rubricas	2013	2012
Serviços de Consultoria de I&D	1.967.439	2.157.700
Subsídios à Exploração	6.585.523	6.182.139
Subsídios do Estado	4.659.871	4.408.013
Subsídios de Outras Entidades	1.925.652	1.774.126
Ganhos imputados de participadas	-	1.563
Outros rendimentos	3.888.109	3.466.423
Rendimento Imputação Docentes	3.329.424	2.426.988
Projetos IES Associadas	-	(25.841)
Imputação Subsídio ao Investimento	298.975	593.271
Outros	259.710	472.005

Os “Subsídios à Exploração Nacionais e Europeus” no montante de 6.585.523 Euros e os “Serviços de Consultoria de I&D” no valor de 1.967.439 Euros constituem os principais rendimentos da atividade do INESC Porto. Tanto os subsídios à exploração cuja fonte de financiamento é o Estado como os subsídios oriundos de Outras Entidades sofreram um acréscimo. De modo distinto, ocorreu uma redução da atividade relacionada com a consultoria de I&D.

A rubrica “Outros rendimentos”, no valor de 3.888.109 Euros, refere-se fundamentalmente à imputação da atividade dos docentes do Ensino Superior nas atividades do INESC Porto, com base nos protocolos com as respetivas Instituições de Ensino Superior (nota 14).

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a rubrica de Fundos Patrimoniais “Subsídio ao Investimento” registou o seguinte movimento:

SUBSÍDIO AO INVESTIMENTO	2013	2012
Saldo inicial	2.391.148	475.302
Subsídios atribuídos	313.740	2.509.117
Rendimentos reconhecidos	(298.975)	(593.271)
Saldo final	2.405.913	2.391.148

20. Outras informações

A 31 de dezembro de 2013 e 2012, a rubrica “Estado e outros entes públicos” tinha o seguinte saldo:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		
ATIVO	2013	2012
Imposto sobre o Valor Acrescentado	107.220	81.169
	107.220	81.169
PASSIVO	2013	2012
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares - Retenção na Fonte	61.109	68.893
Contribuições para a Segurança Social	88.408	74.550
	149.517	143.443

Nesta rubrica estão refletidos essencialmente valores relativos ao “Imposto sobre o Valor Acrescentado” a recuperar, que ascendem a 107.220 Euros, e os saldos das contas “Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares” e “Contribuições para a Segurança Social” que respeitam aos valores processados no mês de dezembro de 2013, a liquidar apenas no ano seguinte.

A rubrica “Contribuições para a Segurança Social” inclui ainda a estimativa de contribuição de 5% do Total de Prestações de Serviços de Trabalhadores Independentes, a realizar somente em 2014 e que se cifra em 6.805 Euros.

À data de 31 de dezembro de 2013, não existem dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social.

21. Acontecimentos após a data de balanço

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras não foram recebidas quaisquer informações acerca de condições que existiam à data de Balanço, pelo que não foram efetuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

A Direção do INESC Porto

João Miguel Antunes
Roberto HBB Miranda
7 de 7 *Paula Isabel Faria*

O Técnico Oficial de Contas

Paula Isabel Faria

Paula Isabel Faria (37425)